



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR – UEPB/CAPUS IV**

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS E
PRÁTICAS**

MARIA DO SOCORRO LINO DA SILVA

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2019

MARIA DO SOCORRO LINO DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS E PRÁTICAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia pelo Programa de Formação de professores da Educação Básica – PARFOR/UEPB/CAMPUS IV.

Orientadora: Prof^a Ms. Maria Aparecida Calado de O. Dantas

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586I Silva, Maria do Socorro Lino da.
O lúdico na educação infantil [manuscrito] : vivência no estágio supervisionado / Maria do Socorro Lino da Silva. - 2019.
21 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Catolé do Rocha, 2019.
"Orientação : Profa. Esp. Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas. , Departamento de Letras e Humanidades - CCHA."
1. Ensino-aprendizagem. 2. Lúdico. 3. Ação docente. I.
Título

21. ed. CDD 371.337

MARIA DO SOCORRO LINO DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS E PRÁTICAS

Aprovado em: 08 / 06 / 2019

BANCA EXAMINADORA

Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas
Profª. Ms. Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas
Orientadora – UEPB/CAMPUS IV

Eianny Cecília de Abrantes Pontes e Almeida
Profª Ms. Eianny Cecília de Abrantes Pontes e Almeida
Examinadora – UEPB/CAMPUS IV

Thalison Breno Alves da Silva
Profª Esp. Thalison Breno Alves da Silva
Examinador - UEPB/CAMPUS IV

CATOLÉ DO ROCHA – PB
2019

Dedicatória:

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois ele é quem
sido fiel em minha vida, aos meus pais Antonio e Maria
Célia por todo amor e apoio, meus irmãos, meu esposo Eli
Cavalcante por ter mim apoiado e acompanhado nesta
jornada, ao meu filho Pedro por ser a minha inspiração
todos os dias para que eu siga em frente, e ao meu tio avô
Francisco Basilio (in memoriam) por sempre ter mim
apoiado com muito amor e imenso carinho, para que eu
chegasse até esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me dar força e coragem para concluir este curso, aos meus pais e a minha avó que sempre me incentivaram nesta jornada universitária, Aos meus colegas de classe pelos momentos que compartilhamos com muita alegria e dedicação.

Agradeço também a Professora Ms. Eianny Cecília de Abrantes Pontes e Almeida por despertar em mim o prazer de tornar-me uma Pedagoga e a minha orientadora Professora Ms. Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas por ter conduzido muito bem as orientações com paciência e sabedoria, para que eu chegasse ao final deste curso.

“A persistência é o caminho do êxito”

(Charles Chaplin.)

RESUMO

A brincadeira é fator indissociável do cotidiano das crianças, fator que contribui para que o professor desenvolva sua prática dentro dessa realidade, pois é na vivência com o outro que os sujeitos conseguem estabelecer seu entendimento sobre relações sociais. A infância é uma fase de muitas descobertas de modo que os alunos da educação infantil revelam muita disposição para aprender, visto ser essa fase pautada na descoberta e na curiosidade. Dentro dessa perspectiva, cabe ao docente elaborar atividades que contribuam para estimular esse aspecto e compreendam o uso da brincadeira como aliado do processo de ensino-aprendizado percebendo a vivência dos alunos como fator primordial para o sucesso da aprendizagem e refletindo constantemente acerca das estratégias que melhor conseguem preencher o tempo na sala de aula. Sabendo que a educação infantil deve ser vista como um espaço de conhecimento, este estudo tem o objetivo de analisar o uso da ludicidade na educação infantil, a partir da experiência no Estágio Supervisionado I, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Plácido Francisco Saraiva Leão, localizada na cidade de São José do Brejo do Cruz-PB, procurando perceber como esse uso se consolida no desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, tendo como base os estudos de Kishimoto (2002); Vygotsky (1998) dentre outros que entendem a brincadeira como um relevante mecanismo de cognição e desenvolvimento social do sujeito a ser desenvolvida na educação infantil como forma de estimular a vontade de aprender. Ao final são feitas algumas considerações percebidas ao longo do estudo, as quais contribuem para (re)significar a necessidade de incluir o lúdico no planejamento e na ação pedagógica, evidenciando a importância da ação docente para o desenvolvimento de práticas educacionais significativas e eficientes.

Palavras-chave: Lúdico. Ação docente. Ensino-aprendizagem. Educação Infantil.

ABSTRACT

Play is an indissociable factor in the daily life of children, a factor that contributes to the teacher developing his practice within this reality, because it is in the experience with the other that the subjects can establish their understanding about social relations. Childhood is a phase of many discoveries so that the pupils of early childhood education show a great disposition to learn, since this phase is based on discovery and curiosity. Within this perspective, it is up to the teacher to elaborate activities that contribute to stimulate this aspect and understand the use of play as an ally of the teaching-learning process perceiving the students' experience as a prime factor for the success of learning and constantly reflecting on the strategies that best they can fill the time in the classroom. Knowing that the education of children should be seen as a space of knowledge, this study aims to analyze the use of playfulness in early childhood education, based on experience in Supervised Internship I, held at the Municipal School of Primary Education Plácido Francisco Saraiva Leão, located in the city of São José do Brejo do Cruz-PB, trying to understand how this use is consolidated in the development of children's learning. A bibliographical and qualitative research, based on the studies of Kishimoto (2002); Vygotsky (1998) among others who understand play as a relevant mechanism of cognition and social development of the subject to be developed in early childhood education as a way to stimulate the will to learn. At the end of the study, some considerations are made throughout the study, which contribute to (re) signify the need to include the playful in pedagogical planning and action, highlighting the importance of teaching action for the development of meaningful and efficient educational practices.

KEYWORDS: EducationalAction, Teaching - learning, ChildEducation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 AS BRINCADEIRAS E O UNIVERSO INFANTIL.....	11
2 A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NA SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS	13
3 EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM OLHAR SOBRE O LÚDICO.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS.....	23

INTRODUÇÃO

A prática pedagógica a ser desenvolvida na educação infantil requer do professor sensibilidade e atenção na elaboração das estratégias de ensino, sobretudo por se tratar do primeiro contato da criança com os saberes institucionalizados, razão que exige a elaboração cuidadosa de atividades que possam despertar nesses educandos, a vontade de aprender.

Nesse sentido, o uso da ludicidade pode ser entendido como um momento valioso de interação entre a criança e o ensino a ser ofertado uma vez que a brincadeira é parte inerente da vivência infantil, lugar onde se encontra um terreno fértil para a imaginação e a formalização de conceitos.

As crianças têm uma pré-disposição à brincadeira desde muito cedo, a interação com brinquedos e com outros sujeitos se dá muitas vezes de maneira espontânea, razão que consolida a ludicidade como realidade inerente à infância.

Esse fato precisa ser considerado dentro do aspecto de elaboração das propostas pedagógicas, principalmente porque a utilização da brincadeira, arregimenta múltiplas possibilidades de aprendizagem desde que seja utilizada com propósitos bem definidos e dentro de um planejamento bem elaborado.

Dentro dessa perspectiva, o presente trabalho, de base bibliográfica e qualitativa, tendo como base os estudos de Kishimoto (2002); Vygotsky (1998) dentre outros que entendem a brincadeira como um relevante mecanismo de cognição e desenvolvimento social do sujeito a ser desenvolvida na educação infantil como forma de estimular a vontade de aprender, tem como objetivo principal, refletir acerca do lúdico no espaço da educação infantil, procurando perceber como o processo de ensino-aprendizagem pode ser efetivado a partir da ludicidade dirigida e como esse aspecto se formaliza na ação docente a ser desenvolvida neste segmento de ensino.

Para melhor atender ao objetivo geral, elencamos três objetivos específicos, a saber: a) refletir sobre a influência das brincadeiras no universo infantil; b) discutir a importância das brincadeiras no desenvolvimento infantil; c) apresentar as experiências do Estágio Supervisionado, que tiveram como fundamento o uso das brincadeiras.

Dentro dessa perspectiva, foi imperativo considerar como a ação docente desenvolve o trabalho com vistas a utilizar a ludicidade como estratégia didática,

perfazendo um percurso pedagógico que tencionasse perceber a brincadeira como aspecto que extrapola o passatempo e seja utilizada como promotora da aprendizagem.

Trata-se de perceber como a atuação pedagógica estabelece o uso do brinquedo na sala de aula e que perspectiva didática atribui ao lúdico no trabalho com crianças, indicando a necessidade de incluir o lúdico no planejamento e na ação pedagógica, evidenciando a importância da ação docente para o desenvolvimento de práticas educacionais significativas e eficientes.

1 AS BRINCADEIRAS E O UNIVERSO INFANTIL

A infância é uma fase marcada por descobertas. É o momento da construção de saberes em que a criança estabelece diversas formas de interação com os outros sujeitos e com o mundo a sua volta. O contato com diferentes objetos e pessoas contribui decisivamente para a ampliação dos conceitos.

Dessa forma, entendemos que nascemos para aprender, descobrir e nos apropriar dos conhecimentos desde os mais simples aos mais complexos, garantindo assim a participação social e o entendimento crítico sobre determinados assuntos.

Dentro desse contexto, a brincadeira surge como aspecto inerente ao período da infância proporcionando a descoberta e satisfazendo em grande parte os interesses e as necessidades da criança, transformando qualquer objeto em instrumento de aprendizagem, fator que coloca ao professor, vários desafios, sobretudo o de conseguir transformar esses momentos em apropriação de conhecimento.

A brincadeira é também um meio privilegiado de inserção da realidade na medida em que expressa a maneira como a criança reflete, ordena e reorganiza o mundo a sua volta, determinando novos conceitos e construindo seus próprios parâmetros de entendimento.

É nesse sentido que a ludicidade surge como uma das maneiras mais eficientes de proporcionar momentos de aprendizagem, pois torna possível ao

sujeito ampliar significações e reforçar seus conceitos, garantindo que a criança possa se expressar das mais variadas maneiras. É uma forma de aprender com alegria e vontade, construindo assim uma perspectiva didática valiosa.

Para SACCHETTO (2011, p. 26)

A criança é um sujeito histórico, social, cultural, um cidadão de direitos que produz conhecimentos a sua maneira, que cria hipóteses em busca de descobrir o mundo. Os espaços de educação infantil se constituem assim em lugares onde elas produzem, reproduzem e transformam o conhecimento a partir da interação que estabelecem com o ambiente educativo com outras crianças e com o meio ao redor.

Nesse sentido, atividade lúdica é uma importante ferramenta no trabalho com a educação infantil. Por ser a infância um período de descobertas, é comum perceber uma facilidade das crianças em desenvolver associações lúdicas com bastante frequência, seja no contato com outras crianças, seja na forma de interagir com o mundo que as cerca.

Para Antunes (2004) a criança é um ser social e a aprendizagem acontece espontaneamente com a atuação da mesma no jogo sem que seja necessário induzi-la a tal. Ele conceitua o jogo como uma forma de apreensão das vivências do cotidiano, tornando brincadeira em um momento privilegiado de aprendizagem e criando para o professor uma realidade propícia à execução de suas tarefas didáticas.

Nesse sentido, é possível perceber que a presença das atividades lúdicas no cotidiano da criança é um aspecto de suma importância porque favorece e estimula o imaginário, além de possibilitar o envolvimento do sujeito com variadas perspectivas de mundo razão que alia à prática pedagógica a brincadeira como estratégia de aprendizagem e por tal razão, deve estar aliada com o comprometimento didático para que o uso do lúdico tenha um sentido além do divertimento.

Para Kishimoto (2002) as crianças que brincam aprendem a significar o pensamento dos seus parceiros por meio da metacognição, típica dos processos simbólicos que promovem o desenvolvimento da cognição e de dimensões que

integram a condição humana, razão pela qual a brincadeira precisa ser percebida como um espaço de construção social relevante na formação do sujeito.

Segundo Queiroz (2006, p. 169)

Para a maioria dos grupos sociais, a brincadeira é consagrada como atividade essencial ao desenvolvimento infantil. Historicamente, ela como lúdico sempre esteve presente na educação infantil, único nível de ensino que a escola deu passaporte livre aberto à iniciativa, criatividade, inovação por parte dos seus protagonistas.

De fato, o lúdico sempre esteve atrelado à ideia de infância de modo a ser um aspecto cultural percebido em diferentes contextos históricos, materializando uma característica que corrobora para a compreensão do pensamento e do desenvolvimento da criança por ser um elemento comum às interações dos sujeitos indistintamente.

Vygotsky (1998) evidencia o fato de que na brincadeira, a ação surge das ideias e não dos objetos. Tudo depende de como a criança possa atuar com esse objeto e essa ação é regida por regras latentes e implícitas, impregnada de significados sociais e culturais aos quais a criança se submete ao representar as situações criadas em sua imaginação.

Essa reconstrução é o que contribui para a formação do sujeito enquanto ser social, à medida que a criança expressa, cria, recria, modifica e atua nas suas situações imaginativas, vai elaborando seus conceitos de acordo com o meio em que vive, recriando sua realidade e assim se formando socialmente.

2 A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NA SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

A infância é uma fase de muitas descobertas em que o sujeito inicia seu processo de percepção em torno do mundo que o cerca, entendendo que existem diversas variáveis onde possa contribuir para seu desenvolvimento.

É nesse sentido que as histórias e as brincadeiras são evidenciadas como um momento de extrema relevância para a socialização do sujeito bem como para o auxílio na aprendizagem. As experiências colocadas por meio do lúdico trazem para

o cotidiano escolar uma oportunidade de interação muito valiosa capaz de ampliar na criança sua forma de perceber o mundo a sua volta.

Para Vigotsky (2007), a brincadeira e o brinquedo têm um papel indispensável no desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança uma vez que desde muito cedo ela se comunica por meio de gestos, sons e por meio de determinadas representações de papéis na brincadeira, desenvolvendo a imaginação e a interação com o mundo.

É durante esses momentos com o lúdico que o desenvolvimento da atividade consciente da criança se consolida, reforçando o processo de interação sujeito-mundo.

Assim sendo, o momento da brincadeira no espaço da sala de aula deve ser pensado de forma a garantir os momentos adequados de interação, significando a intencionalidade do lúdico como parte do processo de aprendizagem e da socialização. Deve atentar para o estímulo à criatividade de forma a garantir a autonomia dos alunos.

Dessa forma, se faz necessário que o professor entenda o seu papel de mediador no processo lúdico, trazendo para a cena escolar um olhar diferenciado em relação à brincadeira, percebendo as necessidades da criança e propondo brincadeiras desafiadoras.

É uma tarefa didática que se relaciona com o prazer e o encantamento do lúdico e seus momentos valiosos de interação, criando situações significativas à criança ao passo que deve criar habilidades culturais e emocionais onde seja possível ao sujeito, o entrosamento com seus pares, consolidando assim uma interação capaz de fazer sentido em sua vivência escolar e extraescolar.

Para Cremonini (2012, p. 6): “a criança produz regras, vivencia os princípios que percebe na realidade, recria na esfera imaginativa, os planos da vida real e das motivações da sua própria vontade”. É esse entendimento que deve permear as situações de ludicidade no espaço da educação infantil, corroborando assim para o entendimento de que na brincadeira, a criança adquire autonomia e desenvolve múltiplas habilidades cognitivas, afetivas, motoras e sociais de forma que o lúdico se consolida como a principal atividade para a continuação do desenvolvimento da criança.

É na brincadeira que a criança articula seus entendimentos, na interação com o próprio brinquedo e com outras crianças vão se consolidando seus conceitos, suas visões de mundo, as bases da aprendizagem vão se solidificando de maneira prática e precisa, a linguagem se desenvolve e o conhecimento se expande.

Sobre esse aspecto, Vygotsky(2008, p. 35) afirma que

A relação entre a brincadeira e o desenvolvimento deve ser comparada com a relação entre a instrução e o desenvolvimento. Por trás da brincadeira estão as alterações das necessidades e as alterações de caráter mais geral da consciência. A brincadeira é fonte do desenvolvimento e cria a zona de desenvolvimento iminente. A ação num campo imaginário, numa situação imaginária, a criação de uma intenção voluntária, a formação de um plano de vida, de motivos volitivos - tudo isso surge na brincadeira, colocando-a num nível superior de desenvolvimento, elevando-a para a crista da onda e fazendo dela a onda decúmana do desenvolvimento na idade pré-escolar, que se eleva das águas mais profundas, porém relativamente calmas.

É nesse campo imaginário de que trata Vygotsky, que são desenvolvidos os conceitos sociais das crianças, a brincadeira proporciona diferentes vivências as quais se constituem em momentos de extrema relevância dentro do processo de construção identitária do sujeito de modo que o ato de brincar é um momento essencial na educação infantil, devendo ser planejado e pensado para que oportunize esse desenvolvimento a fim de se constituir em uma rotina prazerosa e com funções bem definidas.

Oliveira (2005) afirma que na brincadeira, ao tomar o papel do outro, a criança começa a perceber as diferentes perspectivas de uma situação, o que contribui de forma positiva para a elaboração do diálogo interior e suas interações com o mundo.

É nesse viés que o lúdico se caracteriza como um espaço privilegiado de interação social, garantindo que a criança assuma diferentes papéis e possa compreender de maneira agradável as diversas estruturas sociais que a cerca.

Trata-se de estabelecer variadas conexões a partir da brincadeira, desenvolvendo assim uma socialização que se perpetue no decorrer dos demais anos escolares. Aspectos como solidariedade, hombridade e auto aceitação podem ser aprofundados nos momentos lúdicos consolidando a brincadeira como um momento indispensável à formação humana.

Dentro desse contexto, a utilização da brincadeira nos espaços educacionais deve ser percebida como uma estratégia didática capaz de ampliar o leque de aprendizagens na medida em que oportuniza ao discente, aprender os conteúdos de forma prazerosa, sem as cobranças que comumente acompanham o processo de ensino. O uso de jogos, o faz de conta e os momentos de brincadeira, são elementos fundamentais para o percurso pedagógico a ser trilhado na educação infantil.

Nesse sentido, é preciso entender que a ludicidade merece ter um olhar mais profissional por parte dos docentes que atuam nos primeiros anos escolares, sobretudo no sentido de elaborar um uso consciente dessa estratégia de ensino, conseguindo trazer uma essência pedagógica, observando com cuidado as formas de utilizar, para que não ocorra os reducionismos em que a brincadeira se atrela a simples passatempo.

Para que tal realidade não aconteça, a utilização da brincadeira dentro dos objetivos pedagógicos a serem atingidos, deve ter princípios claros que leve a criança a se desenvolver cognitivamente. Aspectos como conceitos matemáticos, linguagem oral, interação social dentre outros, trazem significações importantes no ambiente lúdico quando utilizados de maneira que desenvolvam o pensamento crítico e a concentração.

É dentro desses entendimentos que a brincadeira na educação infantil se congrega à própria forma de ação pedagógica uma vez que é nesse segmento escolar onde muitas vezes, ocorre o primeiro contato da criança com o saber institucionalizado, razão que amplifica a relevância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem.

A relação da criança com o brinquedo, nesses termos, também deve ser observada, sobretudo, porque é essa interação que contribui para que o professor seja capaz de traçar suas estratégias de ensino, pois nos diálogos, no faz de conta e até mesmo no manuseio dos objetos há muito o que ser dito e favorecido em prol de uma educação significativa.

3 EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM OLHAR SOBRE O LÚDICO

O estágio foi realizado na Escola Municipal de Ensino fundamental Plácido Francisco Saraiva Leão, localizada na cidade de São José do Brejo do Cruz – PB, foi observada uma turma de pré-escolar II. A experiência foi gratificante porque foi possível perceber que a educação infantil oferece variadas oportunidades de uso do lúdico, pois até mesmo as atividades aplicadas pela professora ofereciam condições para um trabalho mais aproximado da brincadeira.

A professora se mostrou muito receptiva e preparada, sempre criando condições para que a ludicidade estivesse presente nas aulas. As crianças também se mostraram bastante à vontade no sentido de realizar as tarefas propostas e nesse momento foi possível ver que a brincadeira é um diferencial no momento da aprendizagem, principalmente porque favorece um contato mais efetivo com os conteúdos, despertando diferentes formas de aprender.

Redin (2000) diz que o lúdico é a mediação universal para o desenvolvimento e a construção de todas as habilidades humanas. De todos os elementos do brincar, este é o mais importante: o que a criança faz e com quem determina a importância ou não do brincar. A brincadeira vai desde a prática livre, espontânea, até como uma atividade dirigida, com normas e regras estabelecidas que têm objetivo de chegar a uma finalidade. Os jogos podem desenvolver a capacidade de raciocínio lógico, bem como o desenvolvimento físico, motor, social e cognitivo. É no brincar que as crianças podem utilizar a imaginação e vivenciar situações de formas diversas.

Nesse sentido, diante da realidade observada, a ideia de infância apresentou-se de forma bastante propícia no interior da sala de maneira que os jogos com material concreto podem auxiliar no entendimento dos conceitos matemáticos, amplificando assim a relevância do planejamento, pois os brinquedos não foram levados aleatoriamente, havia todo um planejamento como foi possível constatar através do contato com os planos de aula da professora.

A criança constrói conhecimentos diante dos desafios apresentados e para os quais terá que organizar uma nova forma de pensar e agir a fim de adaptar-se aos mesmos. Isso requer que os ambientes e atividades propostas para elas sejam pensadas com a lógica da problematização, o que as levará a implementar ações inteligentes para a resolução dos problemas apresentados.

Compreendendo que os processos de desenvolvimento e aprendizagem infantil são interdependentes, a escola, além de seu caráter socializador, deve constituir-se em um espaço de experiências e interações para as crianças. A qualidade das aprendizagens que serão realizadas por elas dependerá significativamente da riqueza das atividades e trocas que vivenciarão na escola. Assim, aos professores cabe planejar os mais variados instrumentos de mediação entre as crianças e o mundo, de forma a oferecer inúmeras possibilidades de desenvolvimento, reorganizando seu modo de agir e pensar.

Dessa forma, trabalho didático requer do professor uma disponibilidade para recriar métodos e ações na busca pelo sucesso da aprendizagem. Nesse contexto, a educação infantil amplia essa necessidade ao ensejar dos profissionais envolvidos, técnicas que possam despertar nas crianças o envolvimento e a pretensão de aprender. É dentro dessa realidade que o lúdico surge como iniciativa capaz de favorecer um ambiente cognitivo onde ao professor seja facilitada a tarefa de ensinar.

Partindo desse entendimento a pesquisa revelou um aprofundamento acerca da relevância que a ludicidade ocupa no processo de ensino aprendizagem na educação infantil, na medida em que a professora da sala observada conseguia alinhar os conteúdos trabalhados à brincadeiras diversas, aspectos como linguagem oral, linguagem escrita, psicomotricidade e conceitos matemáticos, foram bem mais aprofundados através dos momentos lúdicos.

Dentro dessa perspectiva, é possível entender que na realidade analisada, há uma abordagem didática pertinente ao uso do lúdico como instrumento de mediação entre os conteúdos propostos e a formação cognitiva das crianças, construindo assim uma aprendizagem real e condizente com o universo infantil. Esse aspecto fica mais evidente quando se analisou a forma como as crianças se colocavam durante os momentos de brincadeira. Havia sempre uma pré-disposição por parte delas em participar dos jogos e perceber a sistemática dos mesmos, amplificando assim as possibilidades de aprendizagem.

Percebe-se que a utilização do brinquedo é algo presente na sala de aula, revelando assim que se torna até necessário a docente desenvolver um plano de ensino que contemple essa presença. Este foi um aspecto que chamou bastante atenção, sobretudo por direcionar um entendimento pedagógico dentro da realidade observada, já descortinando um sentido didático condizente com as novas diretrizes

da educação infantil as quais colocam que este segmento como um espaço onde seja possível cuidar, educar e brincar.

É uma questão que coloca a ação didática em evidência ao indicar que o brinquedo a ser utilizado é uma escolha do professor e como tal carrega embutida uma ação social-pedagógica importante para que a brincadeira não seja vista apenas como passatempo. É um processo de mediação necessário dentro do contexto da educação infantil.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais,

A intervenção do professor é necessária para que, na instituição de educação infantil, as crianças possam, em situações de interação social ou sozinhas, ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e idéias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos etc. Para isso, o professor deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias etc. das crianças com as quais trabalha respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização. Nessa perspectiva, o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (Brasil, 1998, p. 30).

Nesse sentido, a percepção do lúdico como algo essencial na sala de educação infantil é uma realidade que contribui para (re)significar o espaço da creche enquanto lugar de aprendizagem, estimulando a criança a perceber desde cedo os contextos socioculturais que o cercam, fazendo da brincadeira um momento de aprendizagem.

Esses aspectos foram observados na instituição pesquisada bem como na prática pedagógica lá desenvolvida. Ao entender o lúdico e suas dimensões sociais e culturais, a docente deixa antever uma prática atualizada em que o uso do lúdico favorece uma aprendizagem significativa, relacionando o brinquedo às perspectivas das crianças e assim desenvolvendo uma prática satisfatória em que o conhecimento não se dá de forma mecânico.

É uma questão que deixa claro a importância da educação infantil da construção dos conceitos e na formação social da criança ao percebê-la como sujeito social capaz de formular seu conhecimento e entender o mundo a sua volta.

Nesse aspecto, o professor torna-se peça fundamental por ser o mediador da aprendizagem. Na educação infantil essa responsabilidade assume outra dimensão, principalmente por exigir desse profissional competências variadas em que seja possível estabelecer diferentes objetivos e, através do comprometimento pedagógico, atingir todos. É o que deixa expresso os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (Brasil/ RCNEI 1998, p. 41):

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação.

Dentro dessa perspectiva, trabalhar com o lúdico na educação infantil, exige uma conscientização permanente acerca dos lugares que a brincadeira deve ocupar no cotidiano escolar bem como a maneira de utilizá-lo. É um entendimento que faz do brinquedo um elemento capaz de estimular percepções e saberes desde que percebido como tal. É essa percepção que deve fazer parte constantemente do fazer pedagógico desenvolvido na educação infantil.

A partir da vivência do estágio na sala de pré-escolar, nível 2, essa constatação se tornou mais evidente porque foi possível presenciar os momentos de aprendizagem a partir da brincadeira dentro de um ambiente motivador em que a professora observada se mostrou muito à vontade para oportunizar diferentes direcionamentos de ensino, onde as crianças foram bastante atenciosas e participativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perceber a prática docente como um espaço de formação e construção é fator primordial ao trabalho pedagógico comprometido com a mudança social. A educação enquanto ambiente de transformação deve oportunizar aos sujeitos meios de consolidar seus saberes e interagir com o mundo que os cerca.

Nesse sentido, é preciso que o professor esteja atualizado com as mudanças que ocorrem no meio em que atua e assim possa ser capaz de oportunizar vivências educativas completas e significativas.

Este estudo procurou perceber como o uso do lúdico se consolida no cotidiano da educação infantil e como a ação docente utiliza a brincadeira como recurso didático respeitando o universo infantil e estabelecendo novas perspectivas pedagógicas em que a brincadeira possa ser percebida como instrumento de aprendizagem.

Através da observação de uma sala de pré-escolar, nível 2, na escola Municipal de Ensino Fundamental Plácido Francisco Saraiva Leão em São José do Brejo do Cruz-PB, percebeu-se que o trabalho desenvolvido pela professora favorece a ampliação da aprendizagem tendo como utilização do lúdico uma ação constante e necessária em que o brinquedo e os jogos tornam-se presentes no cotidiano escolar como meio de interação social e de instrumento de aprendizagem das crianças.

A utilização da brincadeira dentro da rotina também levou ao entendimento da relevância do planejamento como peça fundamental na ação didática ao reservar um momento de reflexão em torno do brinquedo enquanto instrumento pedagógico necessário ao ensino infantil.

Essa questão tornou possível a percepção da importância da reflexão docente como perspectiva educacional uma vez que o uso do brinquedo na creche em análise toma como referência um planejamento e a troca de sugestões entre as docentes, ampliando o uso da brincadeira para além do momento unicamente de distração.

O posicionamento da docente em relação ao entendimento do lúdico como instrumento pedagógico também levou a uma reflexão em torno da relevância da prática docente no processo de transformação social uma vez que deixou transparecer uma preocupação com a escolha das brincadeiras, o que certamente

traz embutido um sentido social pertinente à melhoria do ensino ofertado onde a busca por estratégias didática se torna comum na agenda das perspectivas docentes desenvolvidas.

O uso do brinquedo traz elementos didáticos que são estimulados na ação docente analisada, transformando o momento do lúdico em uma extensão da aprendizagem, realidade coerente com a educação infantil em que a imaginação, o sonho e o faz de conta devem ser estimulados constantemente favorecendo a consolidação de conceitos e a formação dos saberes.

Dessa forma, através da pesquisa percebeu-se que o uso da ludicidade é uma ferramenta primordial na construção de uma aprendizagem significativa sobretudo porque a brincadeira é um ato inerente à infância, apontando para um olhar docente mais efetivo no sentido de aproveitar as oportunidades lúdicas como estratégias didáticas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Uma nova concepção sobre o papel do brincar**. Páginas abertas, ano 29, n.21. p.34-5, 2004.

BRASIL, REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. **Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/ SEF, 1998. Volume I, Volume II.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF.

CREMONINI, M. W. **Brincadeira de faz-de-conta na educação infantil: reflexões a partir da ação pedagógica**. Chapecó, 2012.

KISHIMOTO, M. T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Cortez editora. 5ª Ed. São Paulo, 2002.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

QUEIROZ. Norma Lucia Nerisde, **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista**. In: *Revista Paidéia*, 16(34), 169-179, São Paulo, 2006.

REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

SACCHETTO. Karen Kaufmann, et al. **O ambiente lúdico como fator motivacional na aprendizagem escolar**. In: *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, São Paulo, v.11, n.1, p. 28-36, 2011.

VIGOTSKI, L.S. **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança**. Tradução: Zóia Prestes. *Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais*. ISSN: 1808- 6535 publicada em Junho de 2008. p. 23-36.

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007